Nº 632
18-5-50

ESPORTE Ilustrado

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

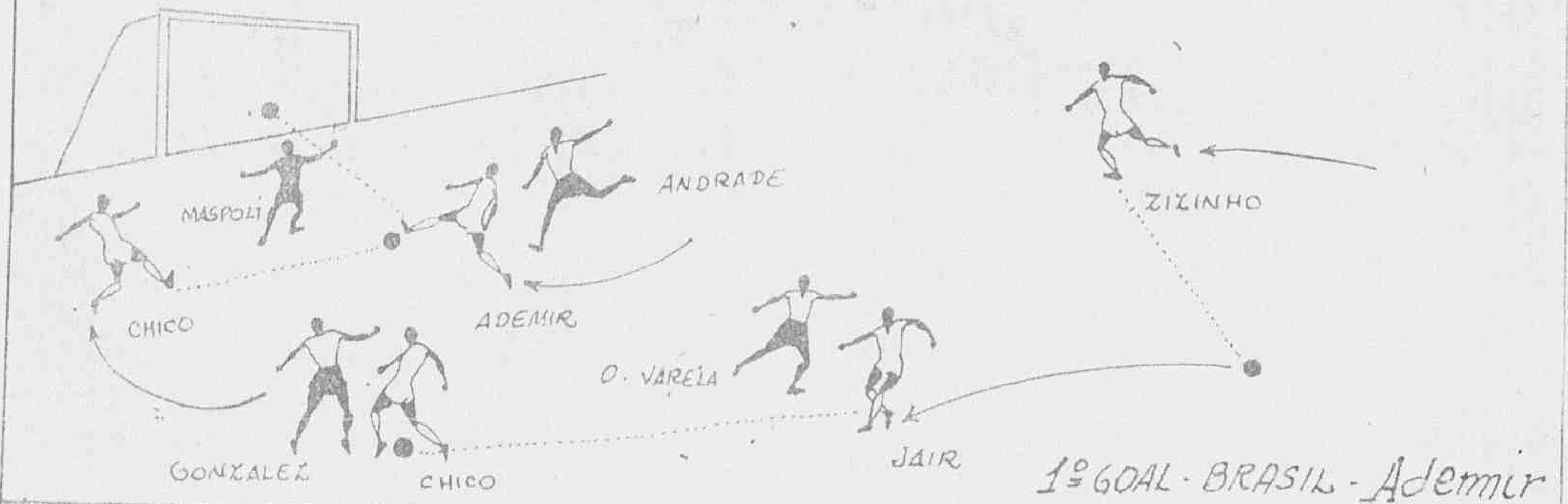
CR$ 2,00 EM TODO O BRASIL

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

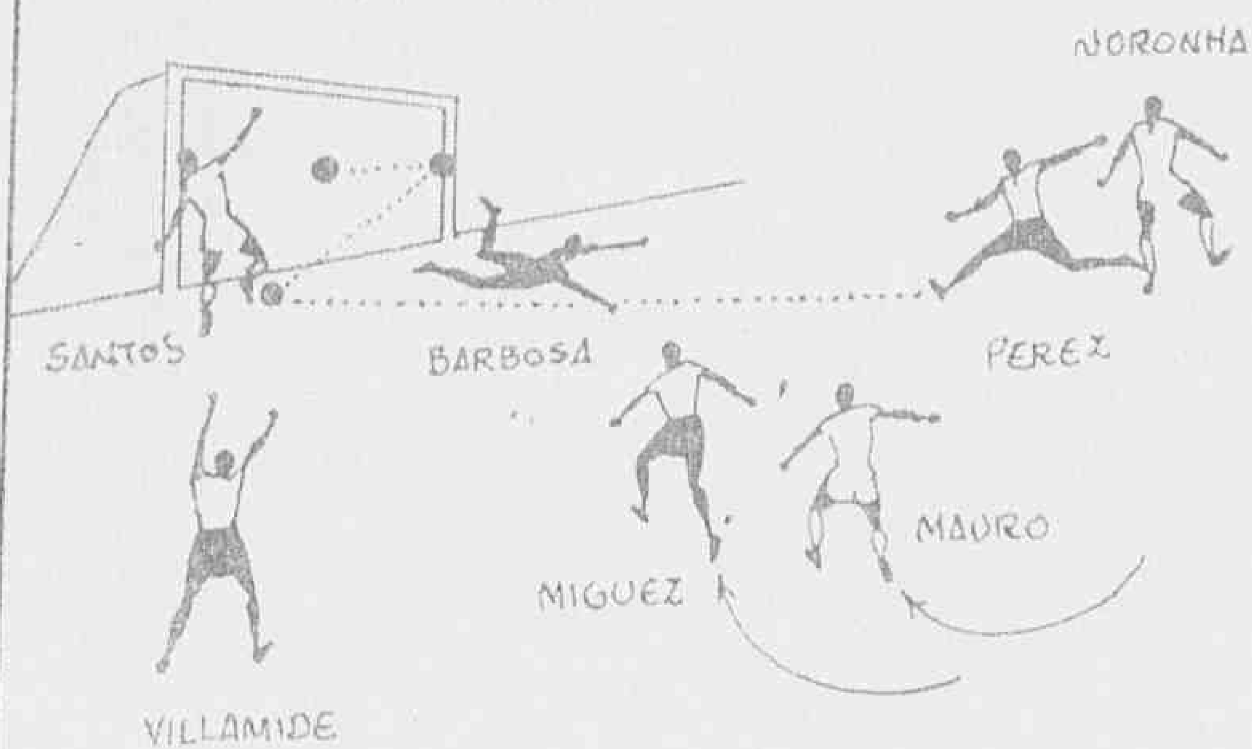


OS 5 GOALS DO 2.º JOGO BRASIL X URUGUAY

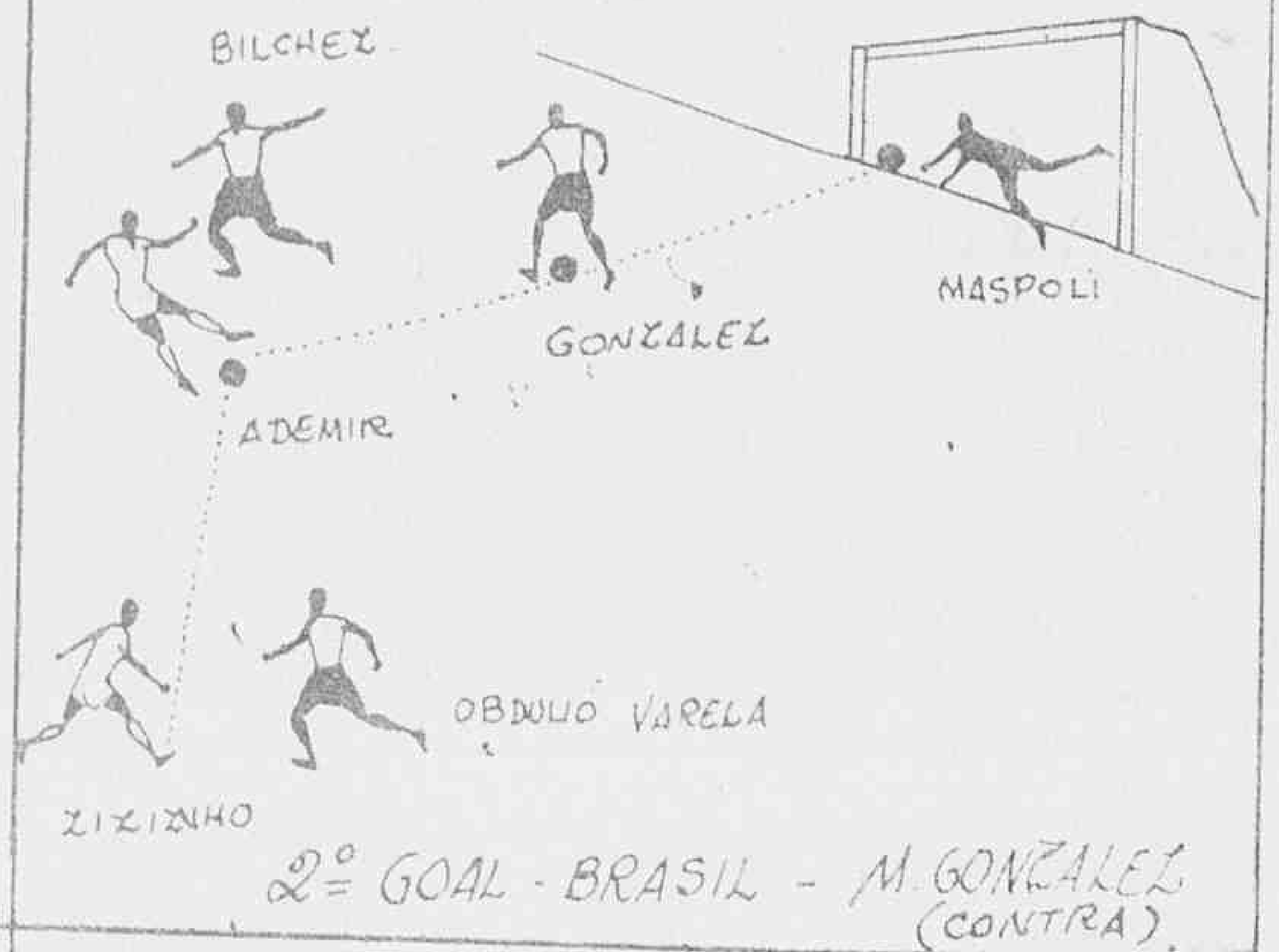
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



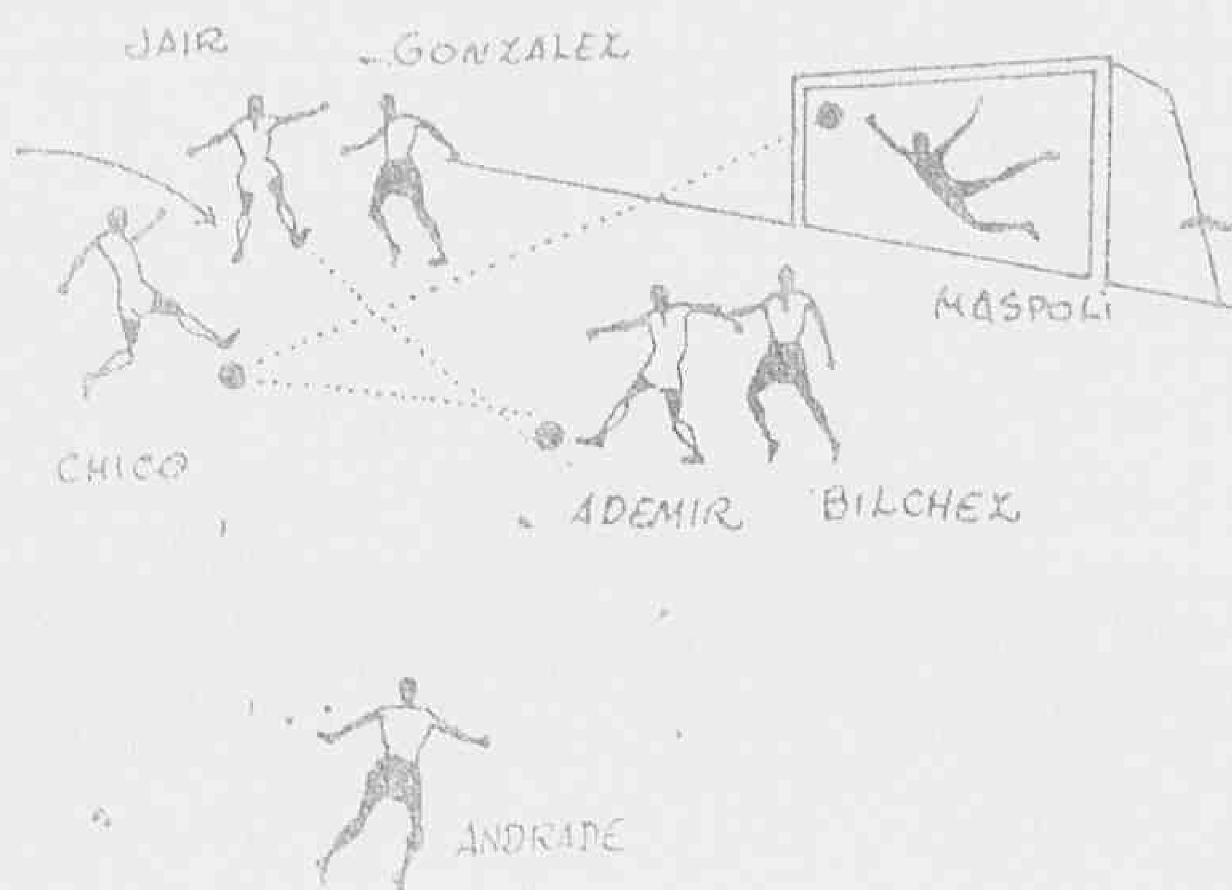
1º GOAL - BRASIL - Ademir



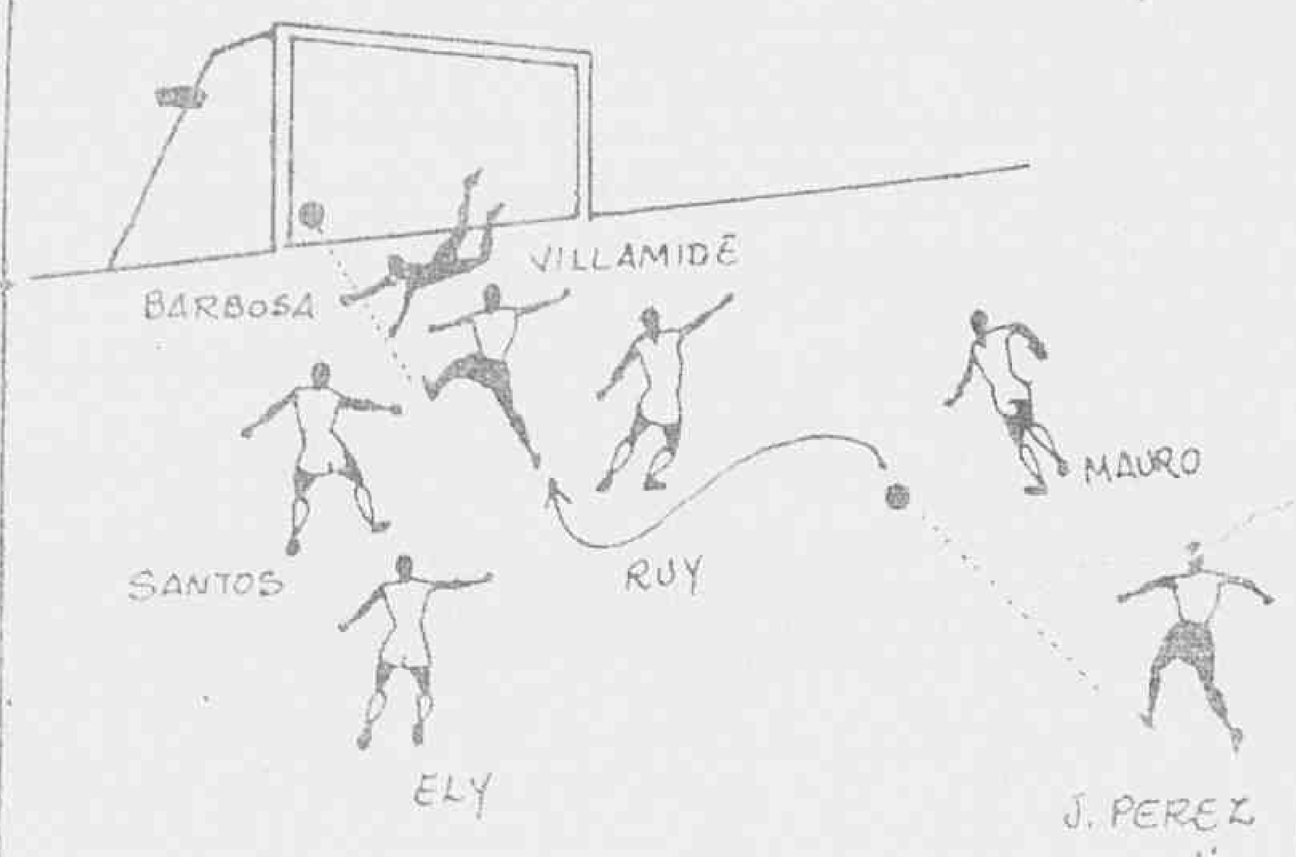
1º GOAL - URUGUAI - SANTOS (contra)



2º GOAL - BRASIL - M. GONZALEZ (CONTRA).



3º GOAL - BRASIL - Chico



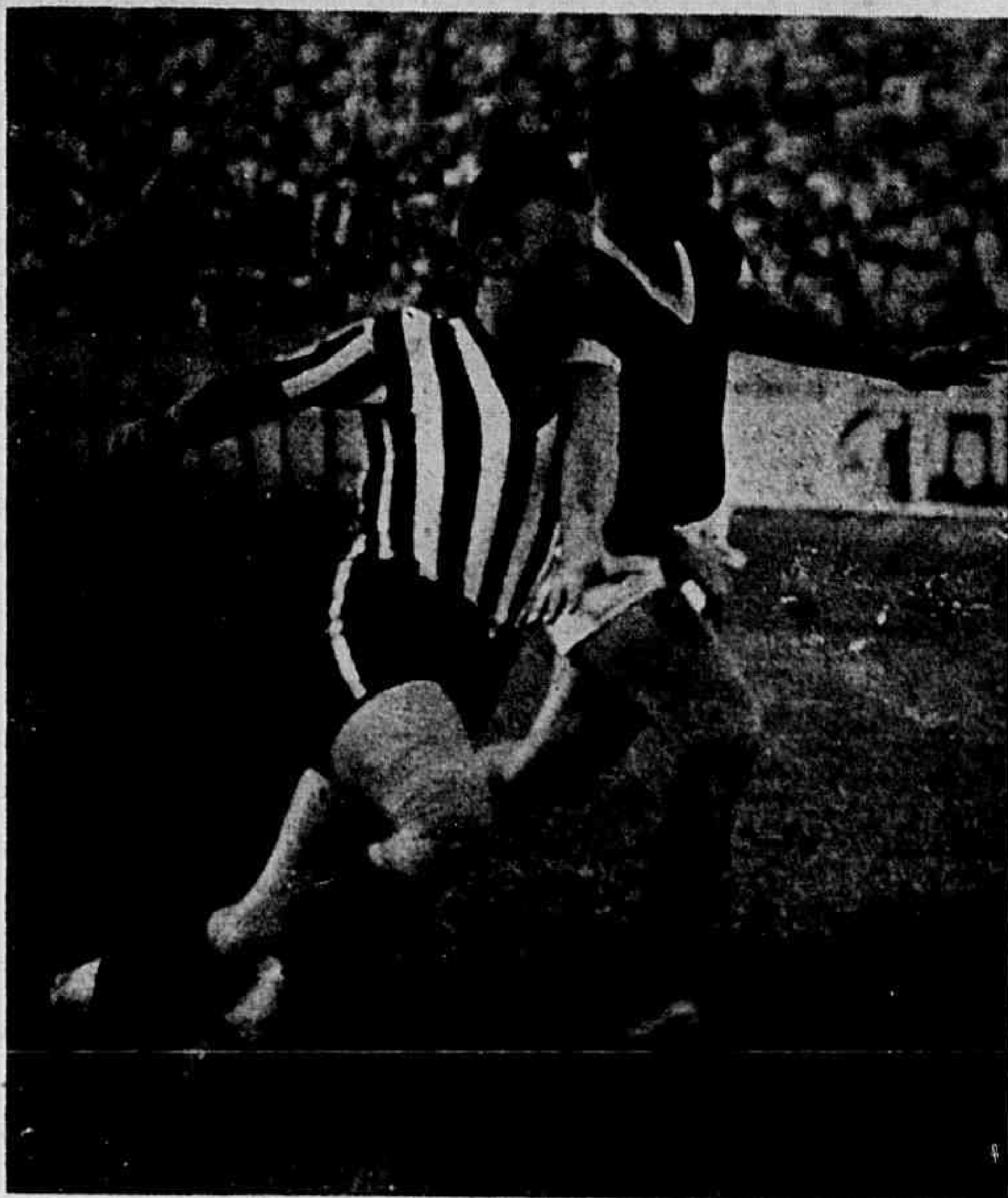
2º GOAL - URUGUAI - Villamide

REI MORTO, REI PÔSTO — (IV)

Hoje: do 'Demônio louro' Patesko ao famoso Tesourinha

A história dos ponteiros da seleção nacional ★ Hércules fêz sucesso ao lado de Perácio ★ Lopes, uma estrêla cadente... ★ Luizinho foi, durante muitos anos, o "dono" da posição ★ Outros que apareceram mais tarde

Reportagem de CHARLES GUIMARÃES



PATESKO, o «Demônio Louro», foi um dos jogadores mais populares do futebol nacional. Sua característica principal era a velocidade, virtude que lhe valeu por uma consagração. Ao lado de Tim, o famoso «El Peón» Patesko, formou uma das mais poderosas alas do futebol sul-americano. Em 1937, quando se encontrava no apogeu da sua carreira, foi apontado como um dos jogadores mais categorizados que já atuou em canchas argentinas. Na foto, vemos o famoso «Demônio Louro» empenhado num lance com Figliola, num prélio entre Botafogo e Vasco da Gama



TESOURINHA, que é visto na foto tentando burlar a vigilância de Bigode, é atualmente o melhor ponteiro direito do país. Aliás, desde vários anos que o player gaúcho vem se constituindo numa figura de primeiro relêvo na constelação esportiva nacional. Para o próximo campeonato mundial, o novo defensor do Vasco é apontado como um verdadeiro «dono» da posição.



CARREIRO, apesar de sua compleição atlética, ainda assim foi um dos bons elementos na posição em nosso país. Todavia, o antigo ponteiro sancristovense desapareceu muito cedo.





Sensacional flagrante que nos mostra Vevé no auge da sua carreira assinalando um goal espetacular. Muitos acreditaram que o ponteiro rubro-negro se conservasse durante muitos anos como elemento imprescindível às nossas seleções. Todavia, motivos que não nos cabe comentar, fizeram com que Vevé desaparecesse muito cedo das nossas canchas.



Dando curso à série de reportagens sôbre os antigos e atuais componentes das nossas seleções, oferecemos hoje aos nossos leitores, a história dos ponteiros. Como ponto de partida vamos encontrar Patesco, o famoso "Demônio Louro", que durante muitos anos defendeu com tôda dedicação e entusiasmo as côres do Botafogo. Sua caracteristica principal era a velocidade. Realmente, Patesco ganhou popularidade com as suas escapadas famosas. Já diziam e nós próprios constatamos mais tarde, que Patesco corria mais do que a bola. E justamente tirando partido dessa virtude, Patesco chegou ao estrelato, ficou famoso e consagrado, com o seu nome ligado aos fatos mais gloriosos do futebol nacional. Atingindo no auge da sua forma em 37, por ocasião do Sul-Americano de Futebol realizado em Buenos Aires, Patesco foi ainda em 1938, ao Campeonato Mundial, uma das figuras mais salientes da nossa representação, formando ao lado de Tim, uma ala perigosa, que tanto sucesso já havia alcançado em Buenos Aires um ano atrás.

HÉRCULES, O DINAMITADOR

Depois de Patesco surgiu Hércules, ou melhor, o ponteiro paulista surgiu justamente numa época em que Patesco começava a decair. O atlético player do Fluminense formou com Perácio em 1938, uma das alas mais potentes de todo o campeonato mundial. Ambos possuiam chute poderoso e eram eximios goleadores. Hércules, durante muitos anos foi senhor absoluto da posição, muito embora Patesco, mesmo veterano, ainda constituisse uma "sombra". Depois dêsses dois surgiu Car-

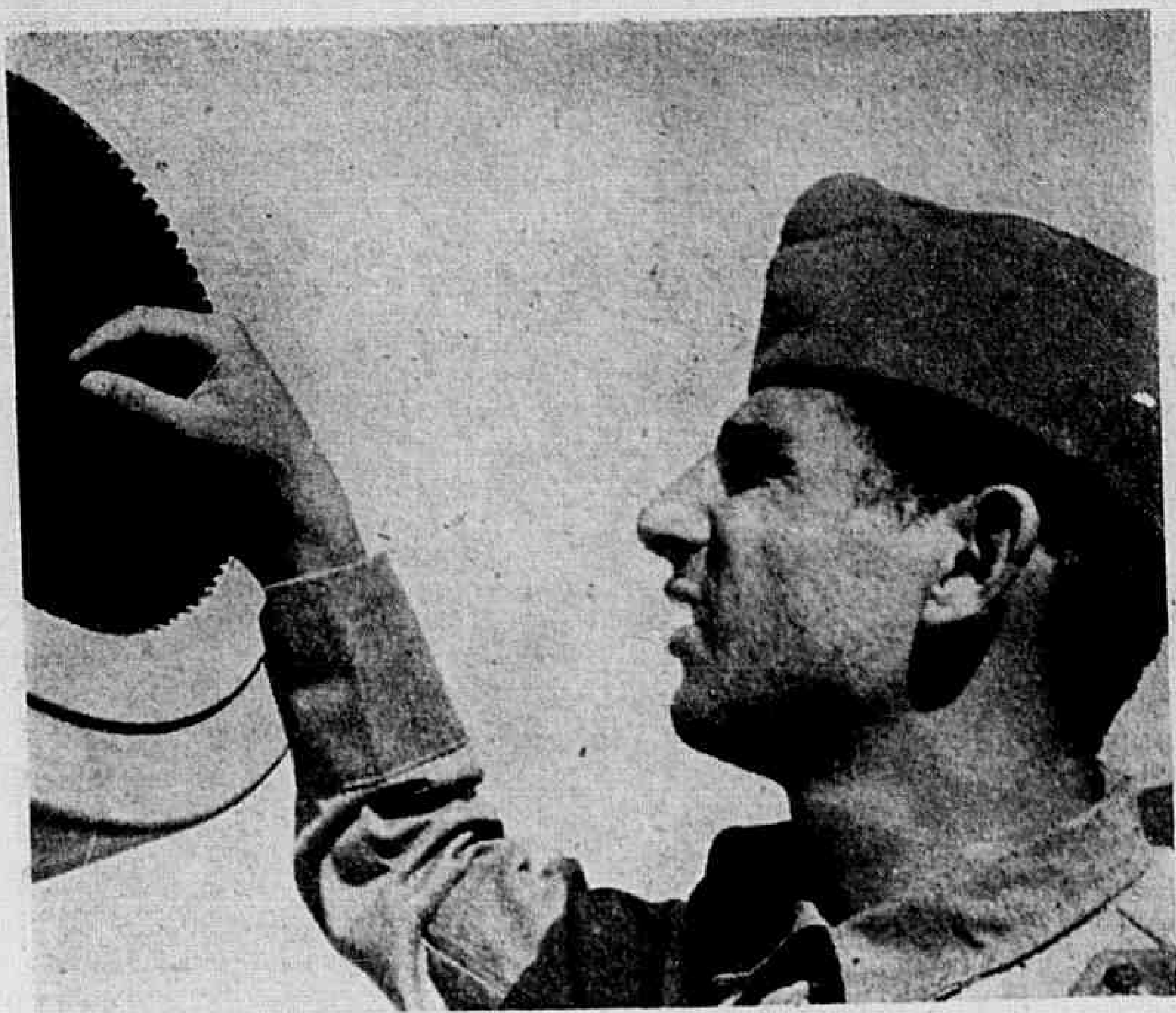


Nívio, o discutido extrema do Atlético, que depois de um período áureo, caminha agora para o ostracismo

Hercules, o famoso «Dinamitador» que durante vários anos se constituiu num autêntico pesadelo dos ... goleiros ...



Cláudio, Friaça, Adãozinho, Canhotinho e Chico. Um quinteto formado por um centro-avante e quatro ponteiros, fato «sui generis» que nos foi proporcionado por Flávio Costa em época que não vai muito longe, ou seja, na Copa Rio Branco de 48, em Montevidéu.



Rodrigues, quando soldado, examinava a boca de um canhão. O seu canhão voltou a atirar, após um período de silêncio



Simão num lance com Mauro. O ponteiro pernambucano, apesar de ser considerado atualmente como o melhor ponteiro esquerdo do país, não foi convocado em virtude de se encontrar cumprindo pena disciplinar imposta pelo seu clube

reiro, um ponteiro ágil e malicioso, que desde cedo passou a inspirar confiança à torcida.

Ainda nos recordamos daquele encontro em disputa da "Copa Roca", em que Carreiro surgiu no segundo encontro em substituição a Hércules, tomando conta da platéia. Apenas o seu físico não lhe auxiliava muito. Depois de Carreiro tivemos Vevé, cujo reinado durou pouco mais de uma temporada. Vevé desapareceu muito cedo, quando todos o julgavam capaz de tomar conta do pôsto durante vários anos consecutivos. Coube a Chico com a sua valentia, com o seu ardente desejo de vencer, ganhar o pôsto de "scratchman". Suas exibições, tècnicamente falhas, porém ricas em dinamismo, o consagraram como um dos mais audaciosos e arrojados cracks que já conhecemos em tôda história do futebol nacional. Chico ainda é hoje em dia um forte candidato ao título de titular, a despeito de ter durante vários meses amargado uma reserva no Vasco da Gama. Nívio surgiu como um sério rival de Chico, porém não passou disso. Hoje, o que mais preocupa Chico é Rodrigues, do Fluminense, que readquiriu a sua antiga forma e mostra-se disposto a lutar pela posição. Tivemos ainda Simão e Canhotinho, que muito boa impressão causaram nas suas apresentações em defesa da camisa Cebedense.

Cometeríamos uma grande injustiça se não falássemos de Lima, o "mignon" ponteiro paulista, cognominado pela torcida bandeirante como o "menino de ouro". Realmente, o dedicado player nas vêzes que se apresentou como integrante da nossa representação, soube se desincumbir com sucesso da árdua missão, contribuindo decisivamente para um sem número de grandes vitórias colhidas pelo nosso scratch.

LOPES, UMA ESTRÊLA CADENTE

A história mais curiosa que conhecemos é a de Lopes, o ponteiro



Chico em pleno treinamento. O ponteiro vascaíno, graças à sua valentia, conseguiu realizar o sonho do atleta: tornar-se um scratchman nacional



Luizinho, que durante vários anos foi considerado como um elemento imprescindível às nossas seleções. O ponteiro paulista marcou época no futebol bandeirante



Uma escapada de Pedro Amorim num prélio contra o América. O ponteiro baiano foi um dos mais perfeitos elementos que já possuímos nesse pôsto



Adilson. O seu físico não lhe auxiliou, e, assim, apenas por pouco tempo pôde manter o título de melhor ponteiro do país.

do Corintians, que Pimenta arregimentou em São Paulo para defender a nossa seleção no Mundial de 1938. Jogador sem nome, tirado quase do anonimato, Lopes surgiu como um dos elementos mais categorizados do nosso selecionado naquele ano. Todavia, em menos de um ano, Lopes desapareceu das canchas por motivos até hoje ignorados. Parece até que Lopes surgiu no momento preciso para solucionar um grave problema e depois desapareceu como um anjo milagroso... Antes de Lopes, Luizinho foi o dono do pôsto e Roberto um serio concorrente. Cláudio, com o seu jôgo desconcertante, figurou por várias vêzes como titular, porém, com o defeito de ser muito cauteloso. As características do jôgo de Cláudio não lhe permitiam permanecer no pôsto durante muito tempo. Antes tivemos Pedro Amorim, que por sinal foi durante muito tempo o senhor absoluto da posição. Jogador extraordinário, tècnicamente perfeito, Pedro Amorim marcou época no futebol nacional. Curioso é que Pedro Amorim preferia sempre jogar ao lado de Zizinho, e quando isto acontecia, o ponteiro baiano surgia no gramado como uma das figuras exponenciais. Atualmente contamos com Tesourinha e Friaça para os jogos da Copa do Mundo. O primeiro, experiente e tècnicamente em condições para figurar no onze titular, enquanto que o segundo não se apresenta como um suplente à altura, muito embora seja um dedicado, e procure se tornar útil ao selecionador. Convém esclarecer que possuimos ainda outros valores que não foram lembrados. Paraguaio, Esquerdinha, Djalma, Simão e outros poderão em qualquer emergência figurar no nosso onze. E assim terminamos a nossa história de hoje, prometendo para a próxima semana falar sôbre os médios da seleção nacional.



Hércules em plena evolução, na Copa do Mundo de 1938. O seu canhão dispara potente arremêsso que naturalmente leva o endereço certo.



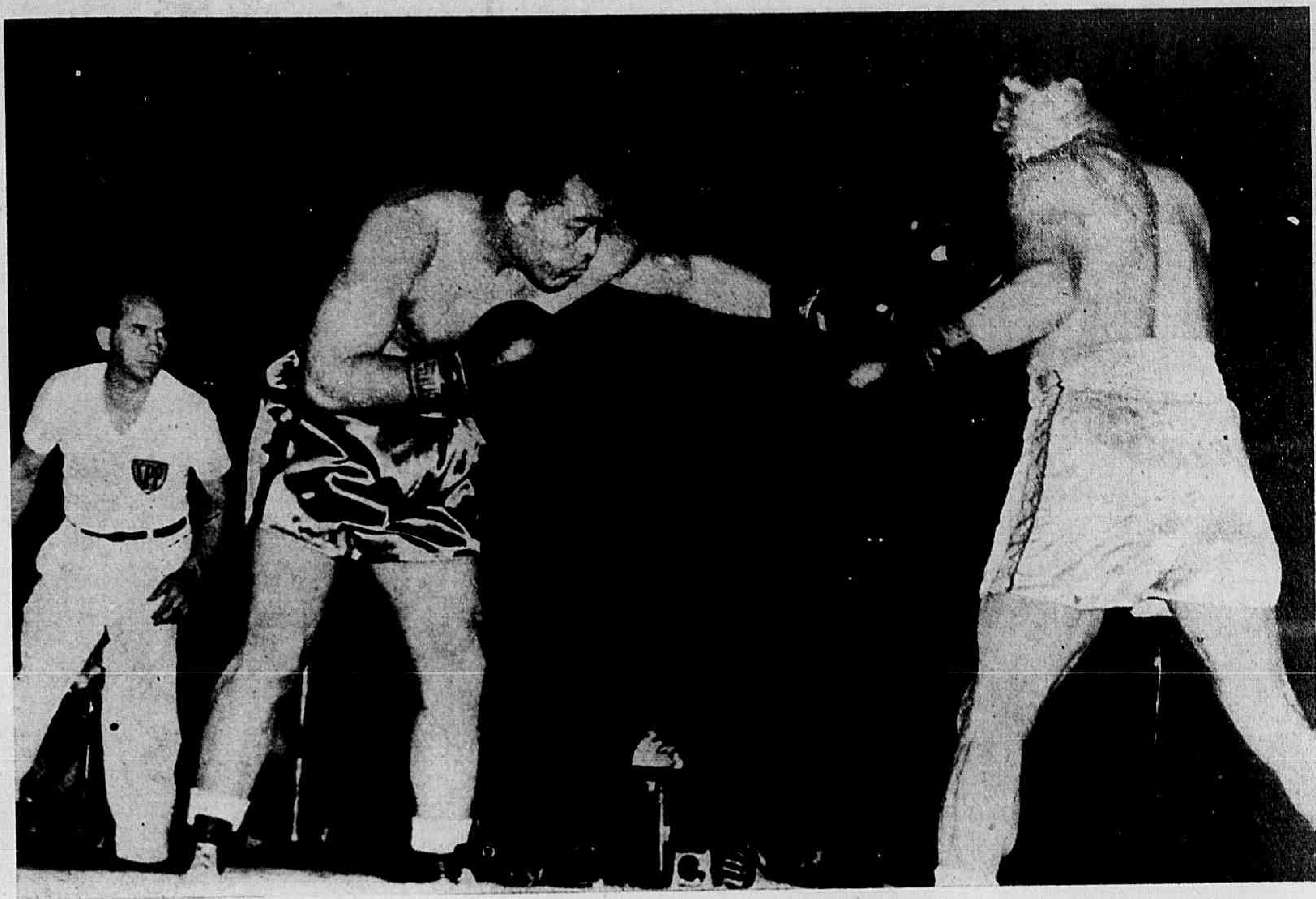
Lopes, o famoso «Estrêla Cadente». Surgiu inesperadamente e da mesma forma desapareceu...



Lima, o «Menino de Ouro», que já teve oportunidade de fazer sucesso defendendo as côres nacionais.



Roberto nunca foi um grande «ás» na posição, porém sempre que foi chamado a integrar a seleção, portou-se muito bem, correspondendo plenamente



Joe Louis acerta um esquerdo em Godoy

GODOY RESISTIU A JOE LOUIS

O box no Brasil, conforme R.A.A. Coutinho já teve oportunidade de comentar na primeira exibição de Joe Louis, é o segundo esporte em interêsse público, isto porque depois do futebol é a modalidade que atualmente tem mais arrecadado nas bilheterias, haja vista a renda da luta entre o Demolidor de Detroit e Arturo Godoy, realizada quarta-feira passada, no estádio do Pacaembu, que atingiu soma superior a 520 mil cruzeiros, quantia que sòmente tem sido ultrapassada em alguns jogos de grande importância do mais popular esporte nacional.

A exibição agradou bastante porque Joe Louis demonstrou mais uma vez a sua grande classe, realizando uma boa luta com o chileno Godoy, que também satisfez plenamente, pois está à altura do ex-campeão mundial.

Joe Louis levou a luta sem se empenhar a fundo, todavia em dados momentos dava a impressão que iria liquidar o adversário, porém, quando aplicava golpes eficientes, que se tivessem continuidade poderiam nocautear o contendor, perava, como que procurando que Godoy se refizesse. Por exemplo: no 3.º round, Joe Louis aplicou um precioso cruzado de esquerda em Godoy. Êste vai à lona por nove segundos e ao se levantar não é castigado por Joe Louis, pois se êste tivesse vontade de nocauteá-lo o apertaria, e, dificilmente Godoy resistiria ao castigo.

No 6.º e último assalto, Arturo Godoy leva o «Demolidor de Detroit» às cordas e aplica-lhe uma série de golpes. Joe Louis sentiu as pancadas. O público torna-se prêsa de entusiasmo e incentiva Godoy, porém soa o gongo dando por encerrada a luta.



Joe Louis e Godoy estudam-se antes da luta que terminou sem vencedor



JÁ NAO É O MAIOR DO MUNDO!

A coisa está muito séria, mais séria do que a princípio parecia. A velha mania de achar que o nosso futebol é o melhor do mundo, desprezando completamente a eficiência do "soccer" praticado nos outros paises, principalmente o dos nossos vizinhos sul-americanos. Os uruguaios e paraguaios vieram nos demonstrar que estávamos incorrendo numa série de erros gravissimos.

Antes de mais nada é preciso não esquecer que a torcida tem que desempenhar um papel importante, porque o selecionado nacional vai jogar em casa, e daí a sua função transformar-se na de décimo-segundo jogador, incentivando os onze do gramado, mesmo nos erros, porque na "Copa do Mundo" uma derrota equivalerá a eliminação do certame universal, e, consequentemente, virá por água abaixo o grande sonho, o título de campeão mundial para o Brasil. Os resultados das duas últimas semanas vieram positivar que a torcida do Pacaembu precisa modificar a sua atitude, do contrário não verá uma vitória do nosso scratch, como aconteceu na vitória dos uruguaios e no empate dos paraguaios.

O técnico Flávio Costa não se utilizou como podia da oportunidade de fazer substituições porque pretende acostumar os "teams" nacionais a conservarem a mesma feição do princípio ao fim, pois, na "Copa do Mundo" não são permitidas alterações e vai daí... surgiu o primeiro caso: Pindaro, que acabou pedindo dispensa da representação, em virtude de não ter sido utilizado na seleção "B", obrigando-se Santos a jogar dois dias seguidos. E' preciso deixar o técnico em paz, para que êle possa cumprir o seu plano de trabalho. Depois da "Copa do Mundo", sim, acertaremos contas com o veterano Alicate; se triunfar será um herói, e se perder vai ser crucificado...

(Cont. na pág. 12)



A SELEÇÃO NACIONAL que conquistou a «Taça Osvaldo Cruz». Vemos, da esquerda para a direita, em pé: o massagista Mário Américo, Bauer, Donilo, Nena, Castilho, Juvenal e Bigode. Agachados, na mesma ordem: Friaça, Maneca, Baltasar, Pinga e Rodrigues.

OLYMPICUS escreveu:

Para alguns críticos cariocas, o Pacaembu é azingo para a seleção de futebol do Brasil, porquanto geralmente, as equipes oficiais da C.B.D. não conseguem triunfar naquela praça desportiva ou quando vencem, não chegam a convencer amplamente. Talvez o "Estádio Municipal" de São Paulo tenha algo contra a seleção nacional, mas, em realidade, não é possivel a qualquer equipe triunfar sôbre um adversário de respeito, jogando como o fêz, ainda agora, o selecionado "B" da Confederação Brasileira de Desportos, no compromisso realizado contra a seleção do Paraguai.

Como todos sabem, no Rio os brasileiros venceram, ao mesmo conjunto, por 2 a 0, mesmo não jogando bem, mas no encontro de domingo, não foi possivel a conquista da vitória, em virtude das falhas terriveis apresentadas pela retaguarda e pelo próprio ataque. Sem menosprezar os paraguaios, lutadores e bravos adversários, a verdade é que o "onze" brasileiro não alcançou a vitória por ter



FREDERICO TROTTA

Antigo Vereador pelo Partido Autonomista 1935-1937
Ex-Governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé

BRASILEIRO!

Dá teu voto em defesa da Democracia e dos interêsses do Povo e da Tua Cidade.

Manda novamente, com teu sufrágio para a CAMARA MUNICIPAL, aquêle que sempre esteve a teu lado:

FREDERICO TROTTA

Sua atuação no passado, garante sua ação no futuro.

★

P. S. T. P. S. T.

O BRASIL CONQUISTOU A TAÇA "OSVALDO CRUZ"

EM CIMA DA HORA OS PARAGUAIOS EMPATARAM — FRACA ATUAÇÃO CUMPRIU O SELECIONADO BRASILEIRO, COM LIGEIRAS EXCEÇÕES

cumprido uma conduta quase abaixo da critica, a exemplo do verificado há uma semana, exatamente, no mesmo local, com a seleção A.

O EMPATE FOI O MELHOR RESULTADO

Por incrivel que pareça, os brasileiros deixaram fugir o triunfo "em cima da hora", isto é, aos 45 minutos da etapa complementar, após Baltazar ter colocado o nosso quadro em vantagem por 3x2, num esfôrço isolado. Pela produção desenvolvida pela equipe nacional, é fora de dúvida que o melhor resultado acabou sendo o empate de três tentos, porquanto, tivéssemos enfrentando um adversário mais capacitado tècnicamente e a derrota seria inevitável, ante os erros acumulados pela retaguarda e pela vanguarda. Os paraguaios iniciaram com maior disposição e logo abriram a contagem. Mas nos derradeiros 15 minutos ainda da etapa inicial em reação breve, os brasileiros marcaram por duas vêzes e ficaram em vantagem, por 2 a 1. Na etapa complementar esperava-se muito mais dos brasileiros, mas nada tivemos de positivo. Os erros continuaram e os visitantes logo alcançaram o segundo tento, igualando a contagem. Dai por diante, não foi possivel ao conjunto do Brasil realizar alguma jogada capaz de o afastar de um mau resultado. Já no final, isto é, aos 43 minutos, Baltazar conseguiu marcar o terceiro ponto, que seria o da vitória, não houvesse a defesa, já no final, fracassado lamentàvelmente no lance que redundou na marcação do terceiro tento dos visitantes, quando a partida já estava pràticamente terminada. Assim, o empate acabou surgindo como um bom resultado, pois poderia ter sido pior.

A CONDUTA DO "ONZE" DO BRASIL

Está mais do que provado que as duas seleções brasileiras precisam ainda de muito treino para que seus jogadores readquiram a sua melhor forma. E há também os que não estão correspondendo tècnicamente, criando problemas que precisam ser resolvidos agora, pois deixar para mais tarde, seria perigoso.

Do quadro que atuou ontem, apenas Cactilho, Bigode e Baltazar jogaram dentro dos predicados exigidos. O arqueiro foi autor de algumas intervenções de vulto, demonstrando estar em perfeita forma. Bigode, embora algo rude, acabou se tornando lúcido e o único realmente digno de confiança. No ataque, Baltazar constituiu a grande surprêsa. Teve um primeiro tempo primoroso e a despeito de alguns passes errados na fase complementar, continuou sendo o melhor atacante dos nossos e ainda o cavador, pràticamente, de todos os tentos.

Estêve péssima a zaga Juvenal-Nena. Os dois não se entenderam e demonstraram falta de recursos. Na intermediária, Danilo jogou horrivelmente mal, como há muito não nos era dado o desprazer de assistir. Bauer também estêve longe de acertar, mostrando-se indeciso e fora de forma. Dos ponteiros, mesmo não jogando bem, Rodrigues foi melhor do que Friaça, pois êste jamais jogou como sabe. Maneca, que fôra o melhor avante no jôgo de São Januário, desta vez foi o pior, e Pinga não ficou atrás, também jogando mal.

A EQUIPE PARAGUAIA

Para os paraguaios, é fora de dúvida, o empate teve o sabor de



REABILITARAM-SE OS NACIONAIS! — Ao abater a representação oriental pela contagem de 3x2, a seleção brasileira assegurou a realização de uma terceira partida-desempate pela «Taça Rio Branco». Contando-se, da esquerda para a direita, vemos: Barbosa, Eli, Mauro, Santos, Tesourinha, Rui, Noronha, Ademir, Zizinho, Chico, Jair, Mário Américo e Johnson

REHABILITARAM-SE OS NACIONAIS?

LUIZ MENDES
(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

Para começo de conversa, amigos, rendamos uma homenagem ao espirito de luta da rapaziada brasileira no jôgo de domingo. Ainda que houvéssemos perdido, sairíamos de São Januário admirando o esfôrço e a valentia dos bravos integrantes da seleção brasileira. Dito isto, vamos ao comentário do jôgo número dois da "Copa Rio Branco" de 1950. A peleja agradou ao grande público que compareceu a São Januário. E agradou porque houve empenho dos dois quadros, impondo ao desenvolvimento dos lances aquela movimentação tão do agrado dos torcedores. E dentro dessa movimentação, em que pesem os defeitos que se fizeram notar no bôjo das duas equipes, surgiram momentos de bom futebol, com tramas bem urdidas e manobras de muita inteligência. Os brasileiros tiveram a almejada reabilitação. Não que o quadro nacional tenha atingido o nivel que todos desejam, absolutamente. Ainda é cedo para que o combinado patrício consiga equilibrar o seu jôgo com o adiantamento do nosso futebol. Só mesmo com o correr dos jogos e dos treinos é que os cracks poderão alcançar sua própria capacidade, dando ao quadro o necessário conjunto para atuações iguais àquelas que as últimas seleções brasileiras nos ofereceram em jogos da "Copa Roca" e nas pelejas do último Sul-Americano. Em todo o caso, o que se viu, serviu como um clarão nos horizontes do futebol brasileiro, um tanto turvos com os últimos prélios dos nossos representantes. Abriram-se clarinadas de esperança e o próprio técnico, com a tarefa um tanto perturbada por tantos comentários desairosos, terá agora um campo menos minado, uma planicie mais ampla e mais pacifica, para desempenhar sua dificil missão. Gostamos, é verdade, da seleção nacional. Se ela souber conservar o entusiasmo com que domingo se bateu, há-de ser quase invencivel quando os jogadores puderem aliar a êsse entusiasmo, os indiscutiveis recursos que possuem e que, no momento, por fôrça de uma prolongada ausência das canchas, não se tem visto em suas atuações. Barbosa, o grande keeper, tão infeliz no primeiro jôgo, surgiu como o maravilhoso goleiro do último campeonato brasileiro. Firme, amplo de recursos, elástico, o esplêndido guardião mereceu os aplausos que mui justamente o público lhe tributou. Santos, conquanto não chegasse a atingir o seu real valor, teve momentos felizes, reveladores do que poderá ser quando amadurecer mais a forma da seleção. Mauro vinha falhando. Mas Mauro é um back de valor. Se andou falhando, é porque ainda não se recuperou. Esperemos um pouco mais. Já Juvenal, substituto de Mauro, foi um sustentáculo na defensiva nacional naquele segundo tempo, até certo ponto dramático. Eli quase que chegou ao ponto normal. Mais um pouquinho e chegará lá. E', sem dúvida, um esplêndido médio de apoio e até quando não chega a ser o que é, joga o bastante para ser visto como um bom valor em campo. Rui estêve ótimo. Outro que recuperou muito o jôgo que possui. Foi um pivot digno da responsabilidade de chefe da linha média nacional. Noronha, em que pesem os falatórios — e Noronha é sempre vitima da má vontade da nossa torcida — foi um médio esquerdo valoroso, cujo principal rendimento residiu nas perfeitas coberturas que fêz, especialmente no primeiro tempo, quando Mauro não estêve tão seguro. Noronha, é isso também verdade, ainda não chegou ao máximo. Mas, aos poucos, voltará ao que pode ser. Tesourinha teve, desde que veste a camiseta de qualquer seleção, o seu primeiro trabalho opaco. Acreditamos que tendo êste sido o seu primeiro êrro, faz por merecer novas oportunidades e verão como cumprirá atuações no futuro que lhe darão outra vez a admiração

(Cont. na pág. 12)



HOMENAGEM AO BRASIL — Os representantes do Uruguai prestaram uma significativa homenagem ao Brasil, ao entrar em campo, ostentando a bandeira nacional. Gighia, Obdulio Varela, Vilamide, M. Gonzalez, Andrade, Gonzalez, Vilches, Julio Perez, Maspoli, Schiafino, Romero e Paz, são vistos no flagrante



Antônio Pereira dos Anjos, do Vasco da Gama, vencedor do arremêsso do dardo



A prova de 83 metros sôbre barreiras, vencida por Paulo José Mendes (à direita), e Joel Rosa Silva, 2.º colocado (à esquerda).



Os primeiros colocados nos 3.000 metros. Robertinho Oliveira, 1.º (à esquerda), e José Alves Ferreira, 2.º colocado.

O Botafogo, por 7 pontos, derrotou o Fluminense no primeiro certame atlético da temporada em pista fechada, sagrando-se campeão de estreantes. O tricolor, aliás, conseguiu um belo 2.º lugar, porque tudo indicava que só haveria o duelo Vasco da Gama x Botafogo F. R. Tènicamente foram bons os resultados. Três novos recordes e um igualado. São êstes os novos recordistas: José Teles Conceição (Vasco) 10"6 nos 100 metros rasos — Paulo José Mendes (Vasco), que igualou a marca de Carlos Gonçalves Reis (Fluminense) dos 83 metros sôbre barreiras, com 11"7, na 2.ª semi-final, melhorando-a para 11"6 na final — Fausto de Sousa (Botafogo), no salto com vara, 3m70.

Outros bons resultados: José Teles Conceição (Vasco), salto em altura, 1m80 — equipe do Botafogo, 4x100, em 45".

Classificação final

1. — Botafogo, 128 pontos; 2.º — Fluminense, 121 ; 3.º — Vasco da Gama, 111; 4.º — Flamengo, 18 pontos.

Foram êstes os vencedores da prova:

De pista:

83 com barreiras: — Paulo Mendes (Vasco).

(Cont. na pá. 12)



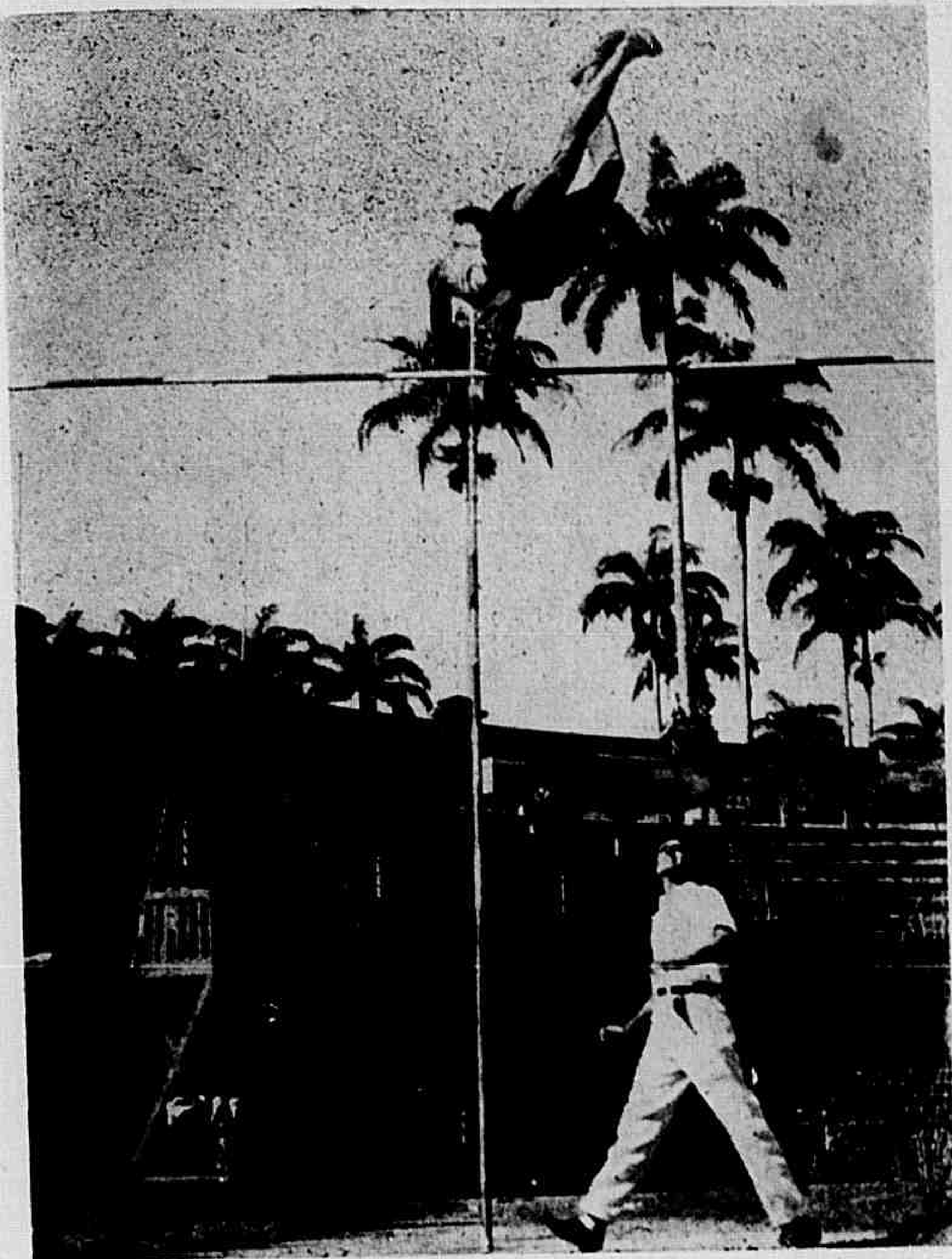
Os vencedores dos 100 metros rasos: José Teles da Conceição, do Vasco da Gama, 1.º colocado; Getúlio Evangelista, do Botafogo, 2.º colocado.

Tango
Swing
Rumba
Fox-Trot
Valsa
Samba
Conga
Marcha
Bolero

Como aprender a dançar

AGORA EM 3.ª EDIÇÃO

Ampliada com os últimos passos de Bolero, Swing e Samba, contendo 94 gráficos e 254 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo professor Gino Fornaciari, Diretor e Professor de "Aulas Práticas de Danças Ritz". Aulas particulares e a domicílio. — Rua da Liberdade, 120. — Preço Cr$ 11,00 — Pedidos pelo Reembolso Postal, com o autor: CAIXA POSTAL, 649 — S. PAULO



Fausto de Sousa quando transpunha o sarrafo colocado nos 3 metros e 70 centímetros, novo recorde de classe



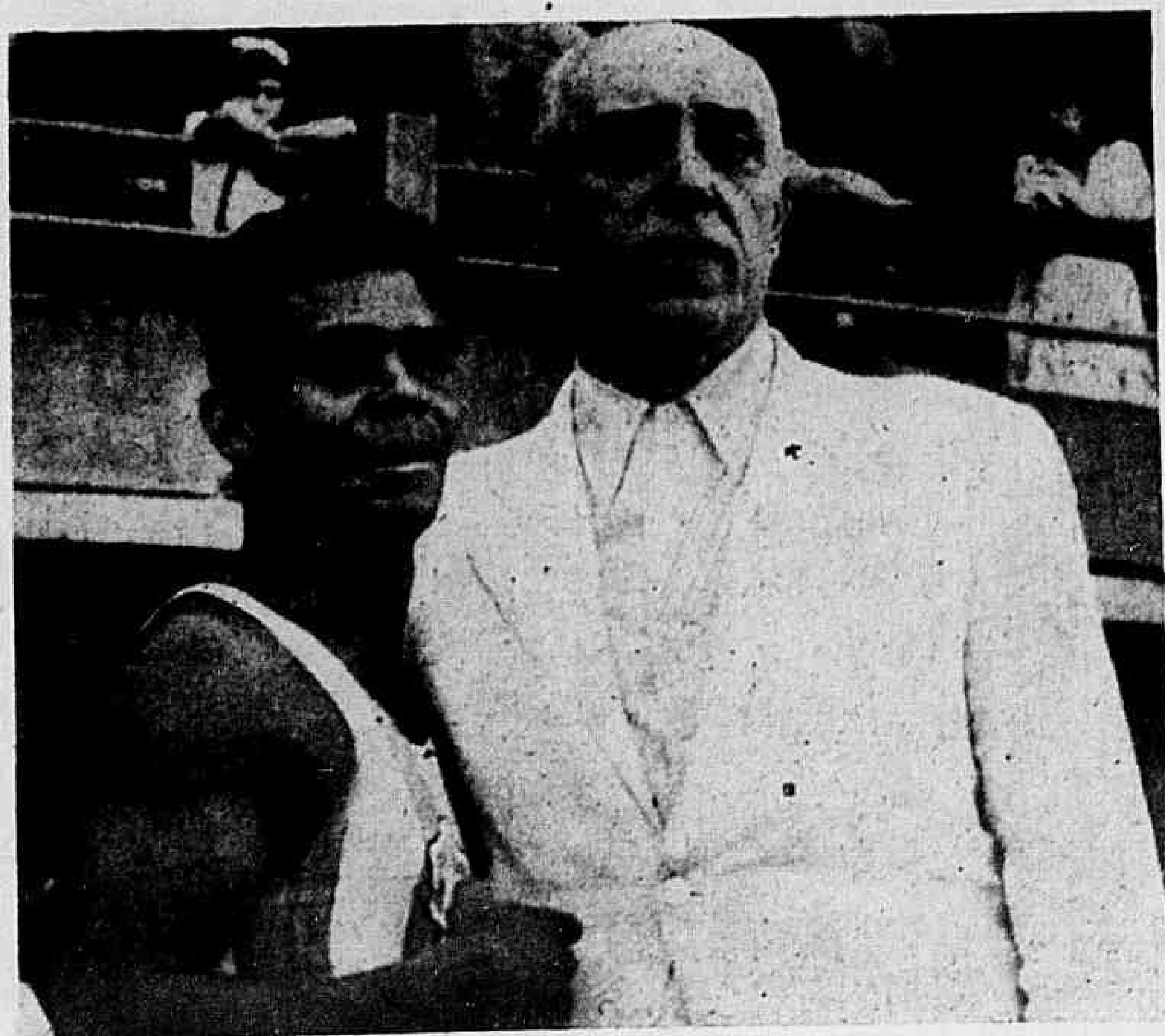
Ernâni Costa, técnico do Botafogo, cumprimenta a sua mais nova revelação

A primeira revelação atlética de 1950

FAUSTO DE SOUZA, O NOVO RECORDISTA DO SALTO COM VARA, DE ESTREANTES

A maior sensação da abertura da temporada atlética, no domingo, dia 7, nas Laranjeiras, foi sem dúvida, Fausto dos Santos, vencedor do salto com vara, que pulando 3 metros e 70 centímetros, sobrepuja em 20 centímetros a marca anterior, pertencente a Elias Chaves de Oliveira (Fluminense).

(Cont. na pág. 12)



Até o presidente do Botafogo, Carlito Rocha, congratula-se com o vencedor do salto com vara



Está faltando o melhor...

quando falta às suas refeições

MALZBIER DA BRAHMA



Sim, falta o melhor em sabor e o melhor em prazer quando está faltando Malzbier da Brahma às suas refeições! E que grande falta ela faz quando há necessidade de compensar a falta de qualquer alimento! Complete seu almoço... enriqueça seu lanche... e melhore seu jantar com Malzbier da Brahma.

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

Produto da Cia. Cervejaria Brahma S. A. B.-Rio de Janeiro-São Paulo-Curitiba-P. Alegre-P. Fundo

Record 3990



A equipe rubro-negra, agora considerada titular, com a inclusão de Raimundo no lugar de Mário Hermes que se encontra em viagem. Permanece invicta, não obstante a queda de produção de jôgo para jôgo. Da esquerda para a direita: Raimundo, Godinho, Zé Mário, Alfredo e Algodão

VITÓRIA DE CAMPEÕES

CAMPEONATO CARIOCA DE BASKET EM REVISTA

SALDANHA MARINHO

Quase que como uma repetição da temporada passada, prossegue o Campeonato Carioca de Basquetebol de 1950, oferecendo partidas às vêzes coroadas de algum interêsse e às vêzes despidas de qualquer entusiasmo. Isto porque o Flamengo, se bem que estejamos notando em sua famosa equipe queda de produção de jôgo para jôgo, provàvelmente em face da seqüência de jogos que vem realizando na capital e no interior, ainda se apresenta em seus compromissos como franco favorito, anu-



Uma fase do jôgo Tijuca x Flamengo, vendo-se Valdir auxiliado por Sêco e acossado por Raimundo, recuperando um rebote. Valdir se revelou neste jôgo, como trabalhador incansável.

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES!

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr Cr$	Extratos 50 gr Cr$	Loções ¼ Cr$
Jasmim Super ..	10,00	22,00	30,00
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,00
Madeiras A — Super	12,00	22,00	30,00
Rosa Natural — Super	13,00	22,00	30,00
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp S — Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabu — Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,00
Narcisse N — Super	25,00	35,00	40,00
Pretx — Super ...	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escandalo — Super	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ..	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legitimos franceses

Vendas pelo REEMBÔLSO POSTAL

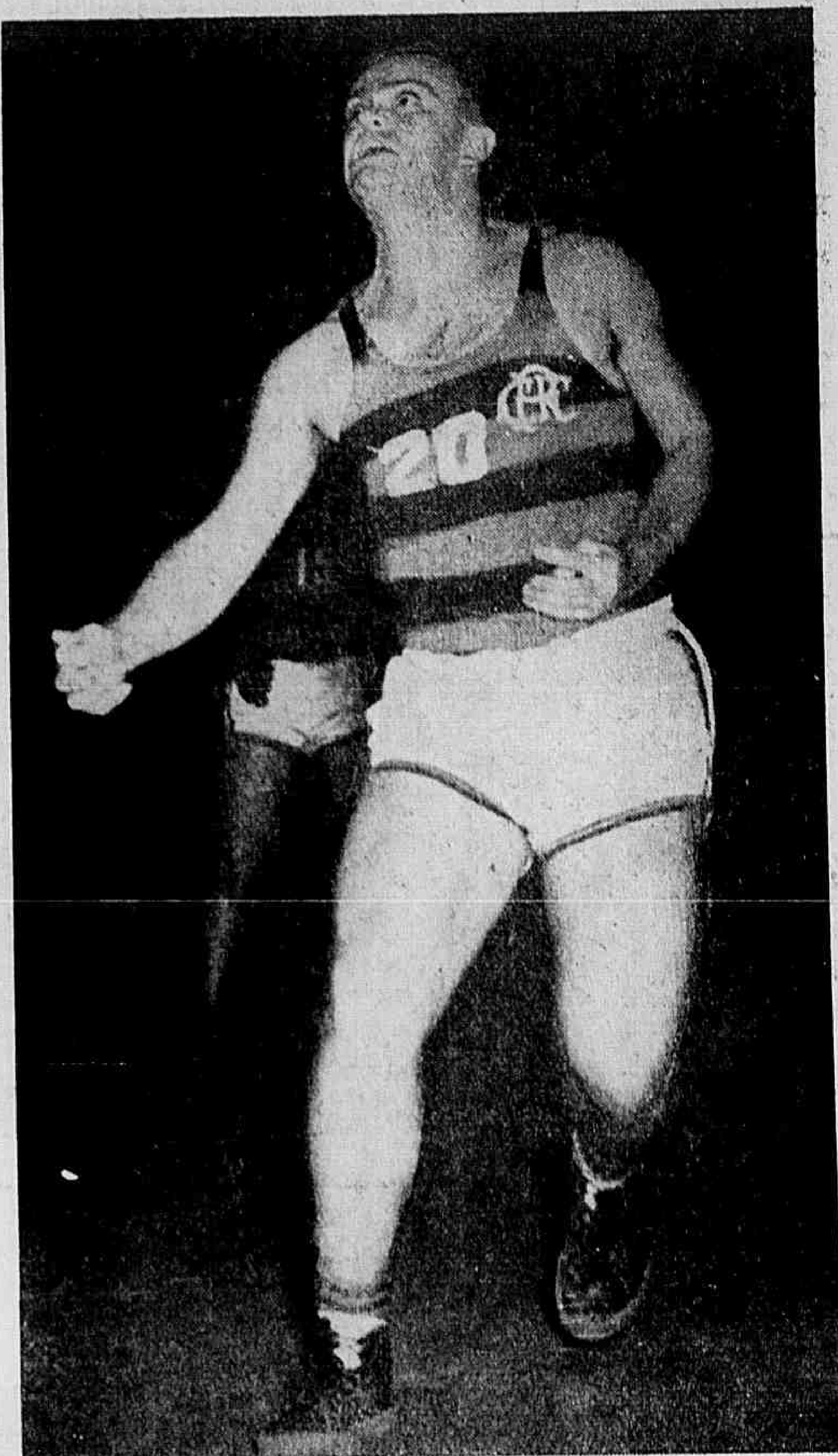
A FEIRA DAS ESSENCIAS

Av. Marechal Floriano, 67

Sob. — RIO DE JANEIRO



Outro aspecto do Tijuca x Flamengo. Celso Méier, Zé Mário e Carlito disputam a posse da bola. Em baixo, Alfredo (20), na expectativa. Ao lado, Valdir, severamente policiado por Algodão.



Alfredo Mota, numa atitude por ocasião do jôgo Tijuca x Flamengo. Neste cotejo Alfredo foi uma das figuras máximas, uma vez que jogou para o conjunto, auxiliando e servindo aos seus companheiros mais do que se preocupando com o individualismo.

lando daí, um maior interêsse pelo certame, quando o mesmo se tornaria mais atraente com mais duas equipes da têmpera da que é orientada pelo Kanela.

E' verdade que, como no ano passado, contávamos com dois quadros capazes de surpreender o Flamengo. Trata-se do Fluminense e do Tijuca. Mas ambas as equipes, embora tècnicamente bem orientadas, e constituídas de valores experimentados e elementos em plena ascenção, estão se apresentando de forma bem irregular. O Tijuca, por exemplo, para superar o Riachuelo, que se encontra desarticulado, teve que ir até à prorrogação. O Fluminense foi amplamente superado na primeira fase de seu jôgo com o Grajaú Tênis Clube, conseguindo vencê-lo no final a duras penas. Entretanto, assinalou o maior escore do atual certame contra o Riachuelo, o mesmo Riachuelo que vendeu caro a derrota ao Tijuca. E o curioso é que o Fluminense, em seus próprios domínios, não conseguiu se articular de forma a não permitir que o Tijuca o envolvesse, deixando que

(Cont. na pág. 12)



Distribuidores:
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACÊUTICA



O «five» do Tijuca que iniciou a batalha com o Flamengo, ao qual resistiu com tôdas as honras a fase inicial, comprometendo-se apenas nos últimos instantes do período complementar. Da esquerda para a direita: Celso Méier, Valdir, Sêco, Carlito e Alvaro Assaf.



TABAJARAS ESPORTE CLUBE, bi-campeão invicto da Liga Desportiva Cajazeiras, de Cajazeiras, Estado da Paraíba. Quadro que há dois anos e meio vem se mantendo invicto, no campeonato da cidade e em partidas amistosas com times de municípios vizinhos e do vizinho Estado do Ceará. Em pé, da esquerda para a direita: Sérgio David, presidente; Airton, res.; Jonas, Casimiro, Barroso, Pinheiro, Cesário e Botija. Ajoelhados, na mesma ordem: Nilson, res.; Orlando, Hélio, Correia, Carlito e Pompeu. Na frente, com a taça Cuerto Rolim, mascote do clube.

OS CAMPEÕES DE FUTEBOL DO INTERIOR



BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

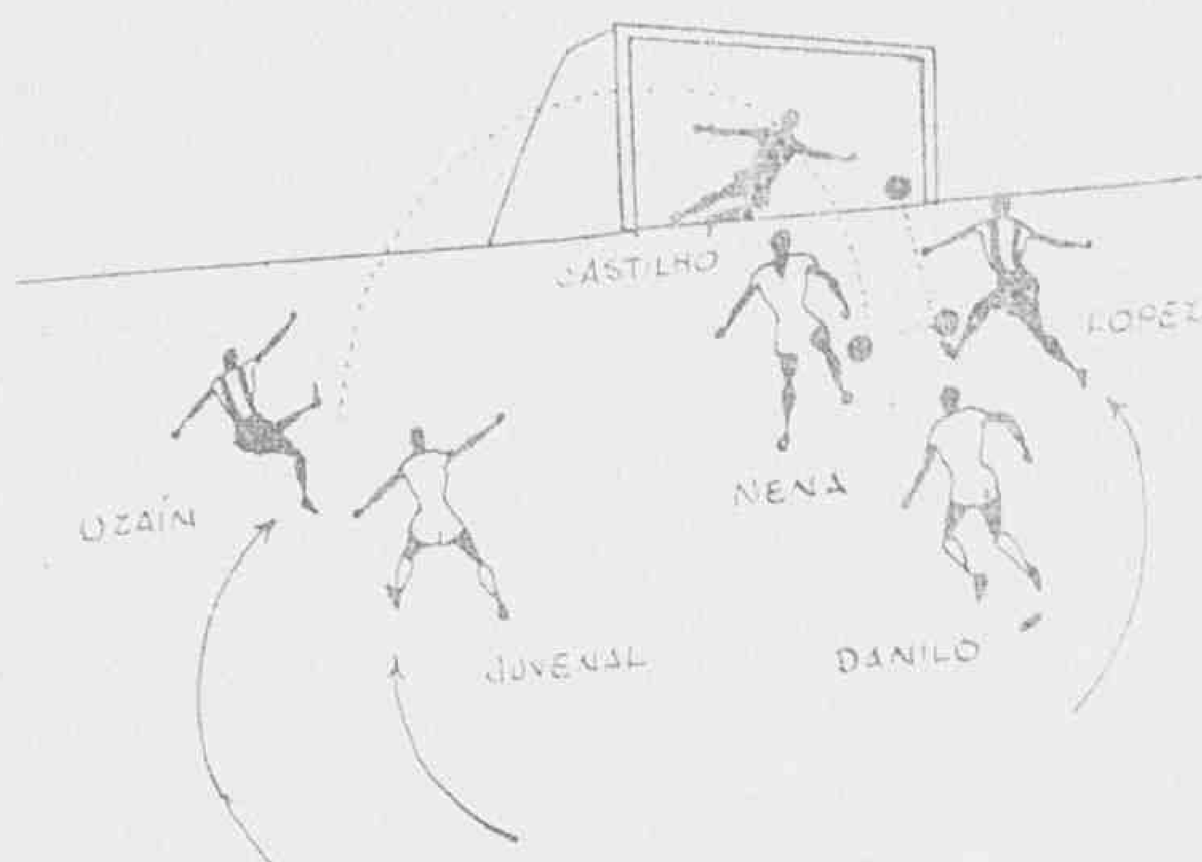




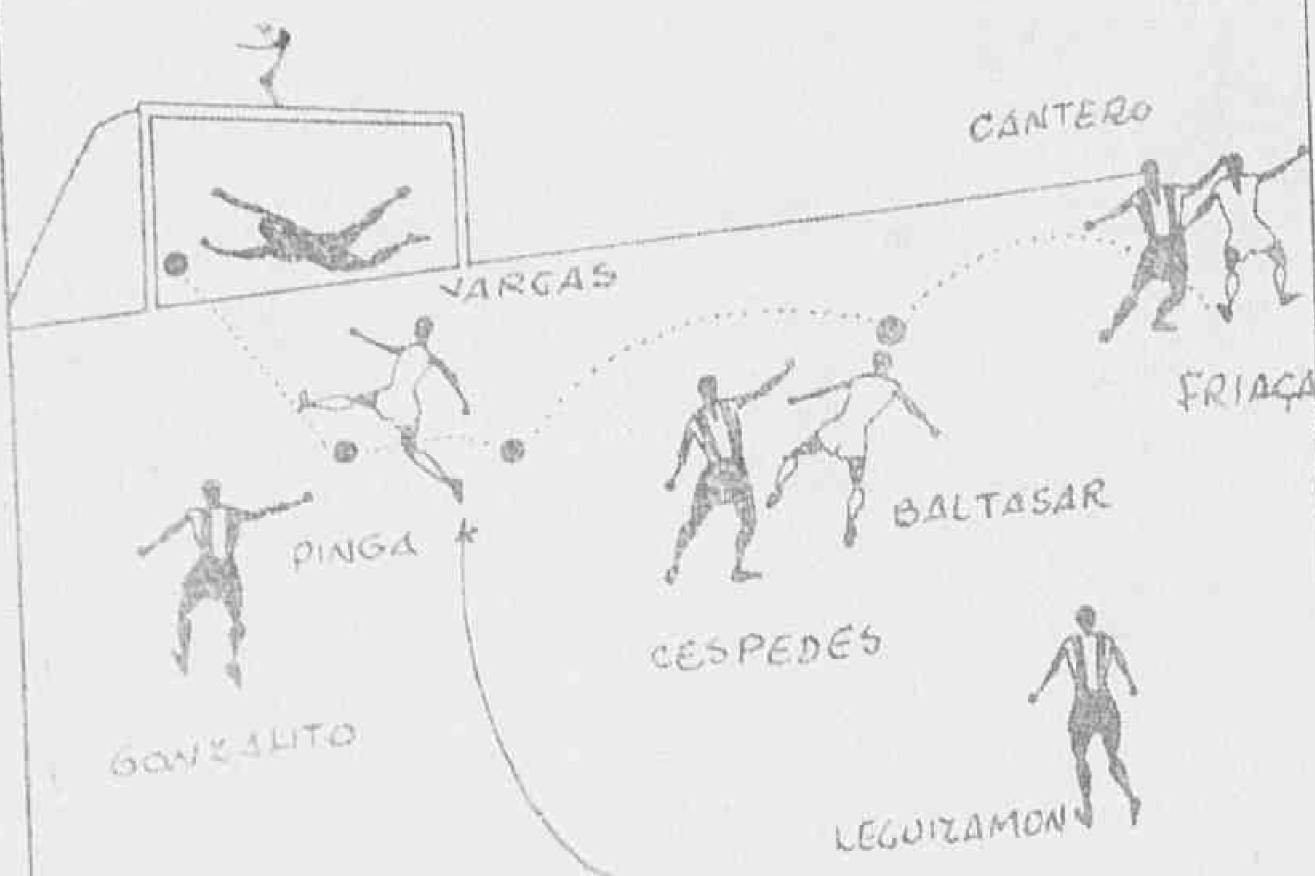

GREMIO ESPORTIVO DE ALAGOINHAS, fundado em 5 de março de 19[illegible]7, na cidade de Alagoinhas, filiado à Liga Desportiva de Alagoinhas, vinculado à Federação Baiana de Desportos Terrestres (FBDT). Levantou invicto o título de Campeão do Torneio Relâmpago, iniciando o calendário esportivo traçado pela L. D. A., para o ano de 1950. Em pé, da esquerda para a direita: Juarez, Zé Dantas, Nerico, Chagas, Lúcio, Nadinho, Juventude, Caranha e Joselito (os dois últimos, responsáveis pelo Departamento Técnico). Agachados, na mesma ordem: Zezito, Rocha, Titas, Luciano, Válter, Eraldo e Jonga.

OS 6 GOALS DO 2º JOGO BRASIL × PARAGUAI

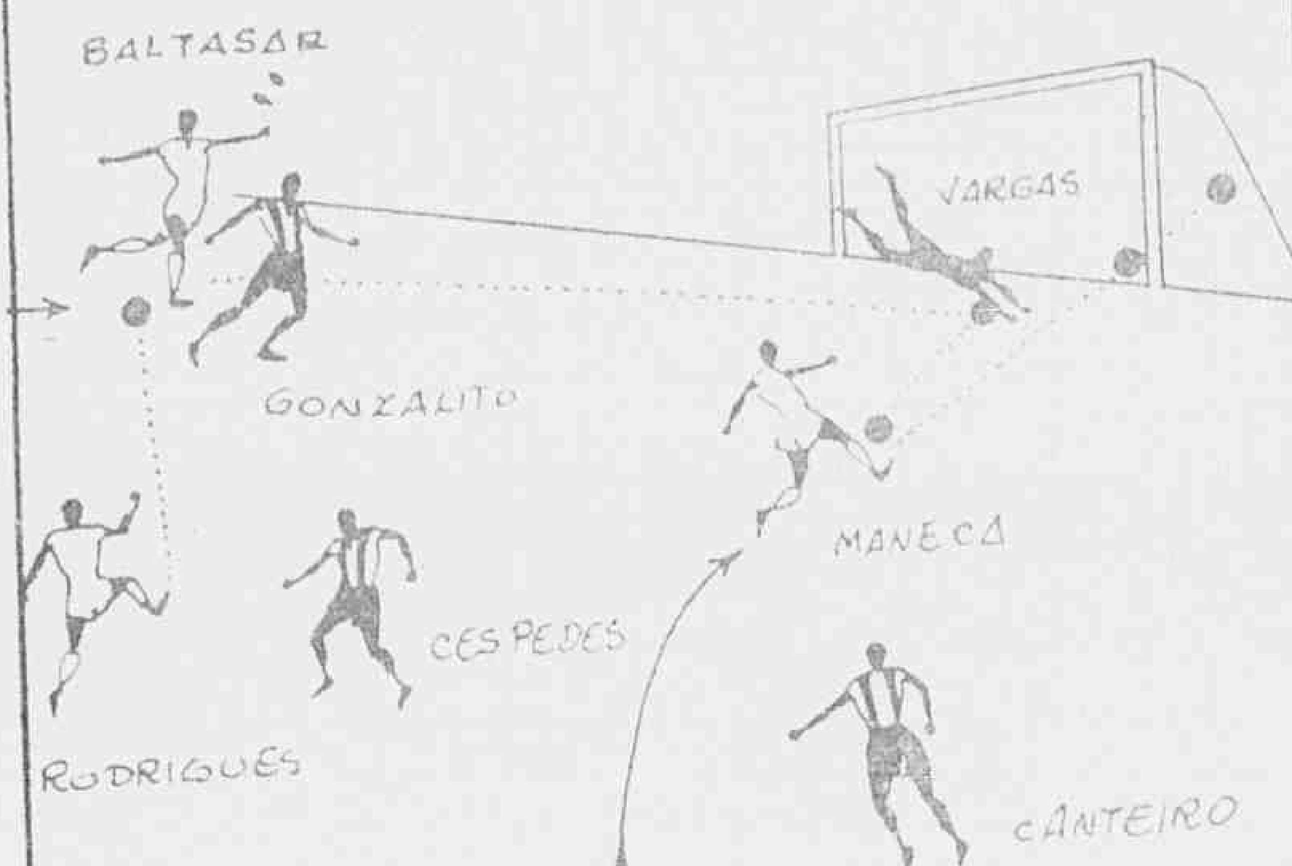
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



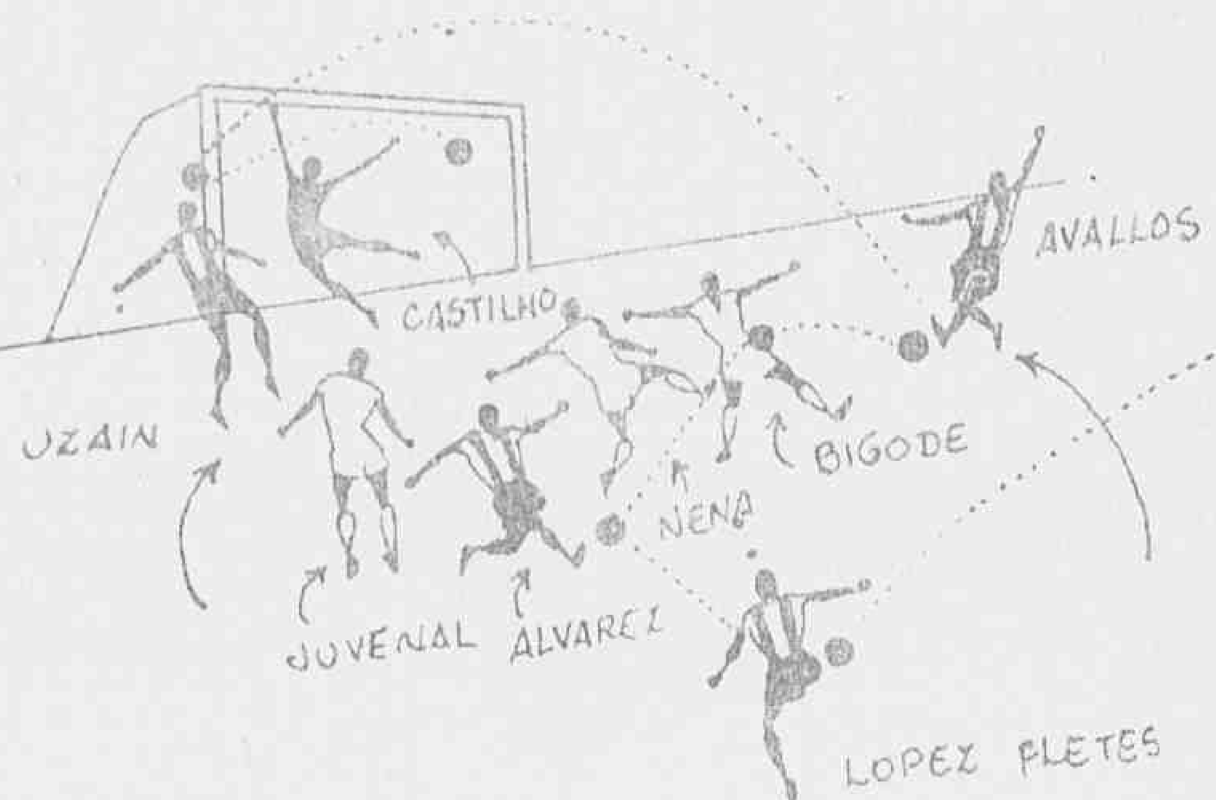
1º GOAL - PARAGUAI - LOPEZ



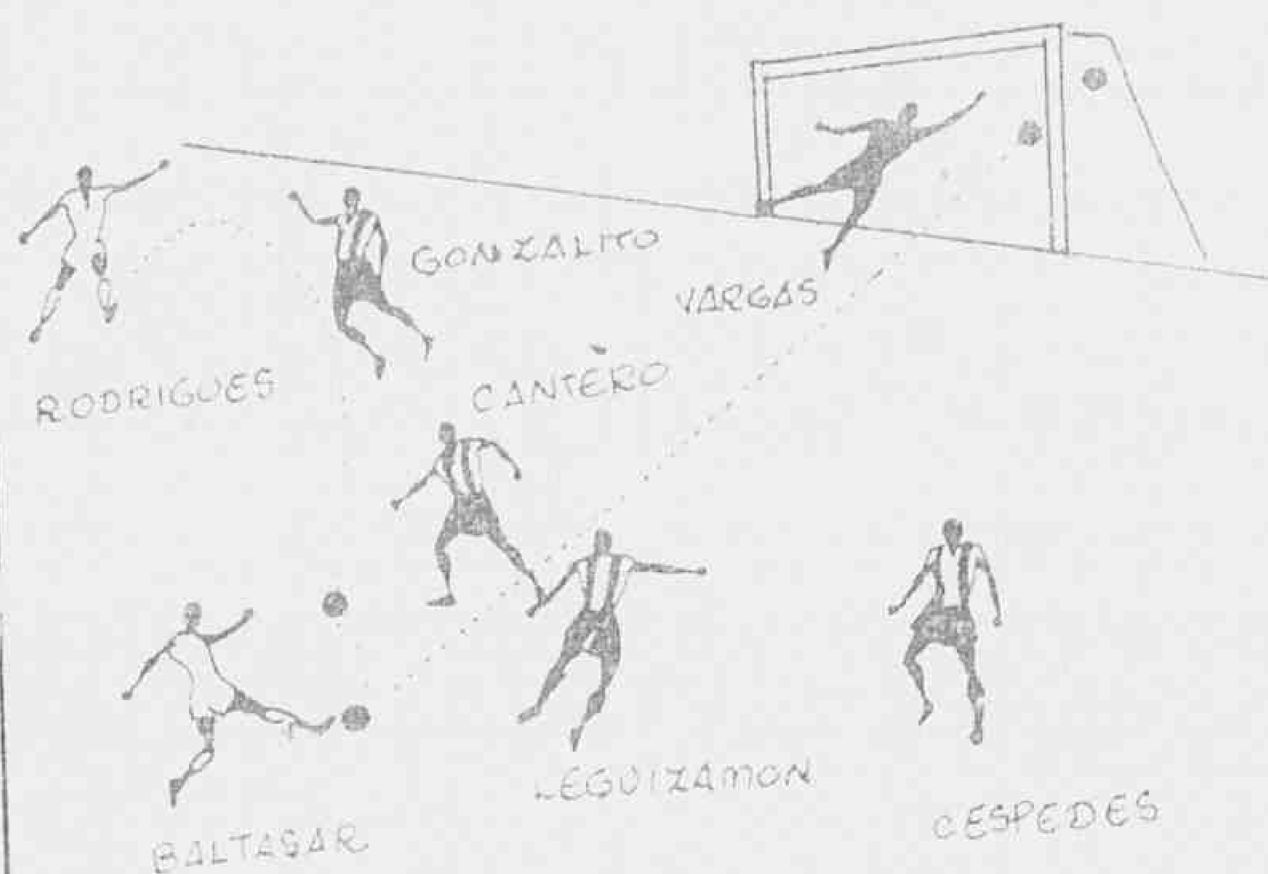
1º GOAL - BRASIL - PINGA



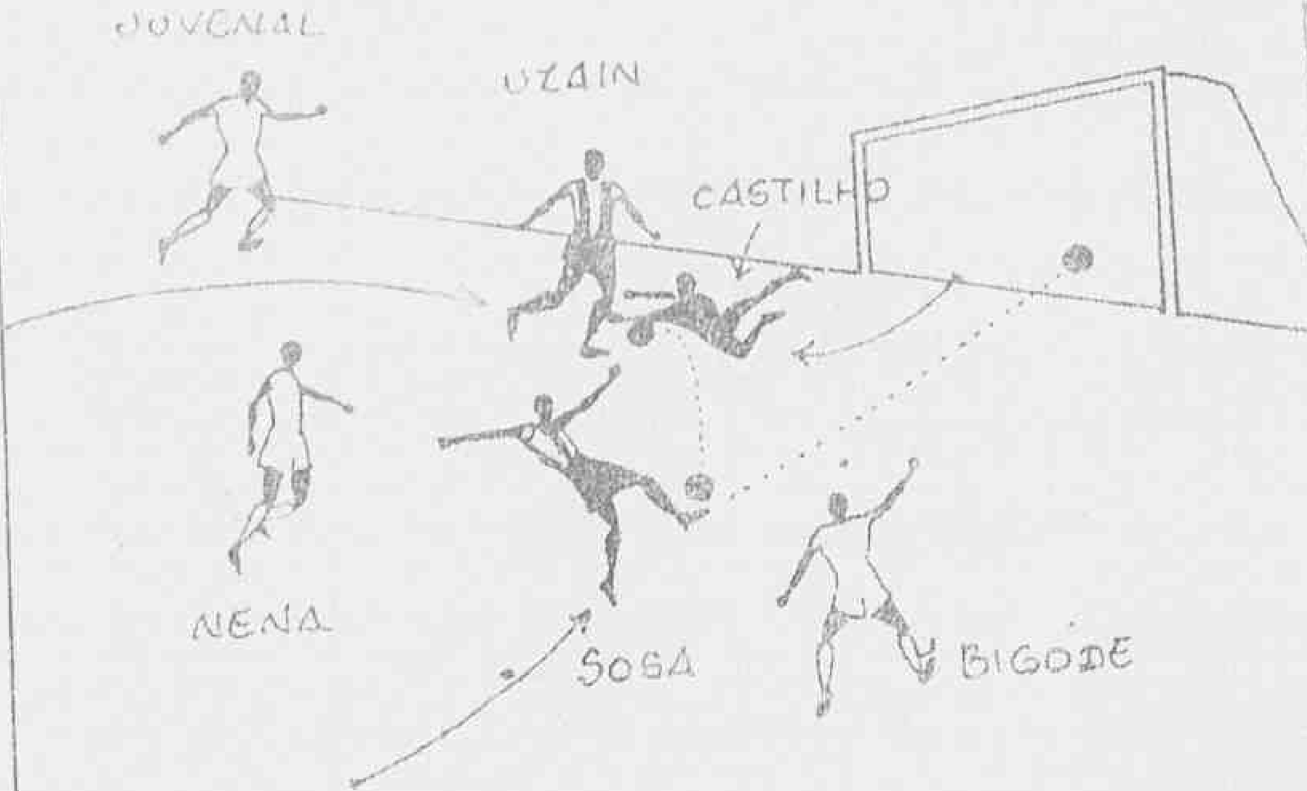
2º GOAL BRASIL - MANECA



2º GOAL - PARAGUAI - UZAIN



3º GOAL - BRASIL - BALTASAR



3º GOAL - PARAGUAI - SOSA



HOMENAGEM DA CASA BAYER

IV° CAMPEONATO MUNDIAL DE FOOT-BALL



CAFIASPIRINA



O REMÉDIO DE CONFIANÇA CONTRA DORES E RESFRIADOS